

A relevância do afeto na Biblioteconomia: evidências na cidade de Castelo, estado do Espírito Santo

Sandra Maria Souza de Carvalho
sandraamscarvalho@gmail.com

Marcelo Calderari Miguel
marcelocalderari@yahoo.com.br

Recebido e: 4 set. 2023
Aceito em: 20 set. 2023

Resumo

A pesquisa tem como objetivo explorar os conceitos do pensador Henry Wallon (1879-1962) para enfatizar a importância do afeto nas relações interpessoais no âmbito da educação formal e não formal, focalizando a esfera e o ambiente da Biblioteca Municipal Ciro Vieira Da Cunha, no município de Castelo, Estado do Espírito Santo, Brasil. O afeto e a memória emocional, embora muitas vezes desvalorizados no campo da Biblioteconomia, desempenham um papel fundamental na formação da identidade pessoal e na construção do conhecimento. Através da realização de pesquisa bibliográfica e observação direta, é possível constatar a presença do afeto na relação entre bibliotecários e usuários, sendo esta influenciada pelo contexto sociocultural. Por meio de pesquisa bibliográfica e observação direta, torna-se evidente que o afeto está presente na relação entre bibliotecários e usuários, influenciada pelo contexto sociocultural. Os resultados demonstram a relevância da abordagem dessa temática na formação inicial e continuada dos bibliotecários, bem como em sua missão profissional. Conclui-se que, dentro de uma biblioteca pública de qualidade, o bibliotecário pode criar um ambiente acolhedor e empático, promovendo o engajamento do usuário e valorizando suas experiências de leitura e aprendizagem. Destarte, ao se reconhecer a importância do afeto nas interações com a biblioteca, os profissionais podem enriquecer seus serviços e contribuir para o desenvolvimento holístico dos indivíduos, o que fortalece o papel da biblioteca como um espaço social e acolhedor, inclusivo e empoderado de toda a comunidade.

Palavras-chave: afeto; biblioteconomia; formação social; identidade coletiva; aprendizado colaborativo.

The relevance of affection in Librarianship: evidence in Castelo City, Espírito Santo State

Abstract

The paper aims to explore the concepts of the thinker Henry Wallon (1879-1962) to emphasize the importance of affection in interpersonal relationships in the context of formal and non-formal education, focusing on the sphere and

environment of the Biblioteca Municipal Ciro Vieira da Cunha, Castelo city, Espírito Santo State, Brazil. Affection and emotional memory, although often undervalued in the field of Librarianship, play a fundamental role in forming personal identity and constructing knowledge. Through bibliographical research and direct observation, it is possible to verify the presence of affection in the relationship between librarians and users, which is influenced by the social and cultural context. Through bibliographic research and direct observation, it becomes evident that affection is present in the relationship between librarians and users, influenced by the sociocultural context. The results demonstrate the relevance of approaching this theme in the initial and continuing education of librarians and their professional mission. It is concluded that, within a quality public library, the librarian can create a welcoming and empathetic environment, promoting user engagement and valuing their reading and learning experiences. Thus, by recognizing the importance of affection in interactions with the library, professionals can enrich their services and contribute to the holistic development of individuals, which strengthens the library's role as a social and welcoming space, inclusive and empowered by the entire community.

Keywords: *affection; librarianship; social training; collective identity; collaborative learning.*

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Biblioteconomia, as metodologias utilizadas no cotidiano do ensino são inegavelmente importantes, mas igualmente significativo é o papel do afeto na construção do conhecimento, como enfatizam pesquisadores do campo da psicologia do desenvolvimento como Piaget, Vygotsky e Wallon. Assim sendo, observa-se que diversos autores, como Leite (2008), Prandini (2010) e Galvão (2012) ao abordarem a perspectiva histórico-cultural vigotskiana e a teoria walloniana, enfatizam as múltiplas e complexas dimensões que compreendem o indivíduo, incluindo as funções psíquicas superiores. Essas dimensões possuem o potencial de desenvolvimento quando mediadas pelo ambiente sociocultural.

De acordo com a expressão teórica de Wallon (1979), as duas funções básicas que constituem a personalidade são a 'afetividade' e a 'inteligência'. A afetividade está relacionada às sensibilidade internas e orienta-se para o mundo social e para a construção do *self*, enquanto a inteligência está ligada às sensibilidade externas e está voltada para o mundo físico e a construção dos objetos. Na relação entre sujeito e objeto no processo de aquisição do conhecimento, a afetividade desempenha um sutil papel mediador que estimula a empatia e a curiosidade, possibilitando que as crianças avancem em suas hipóteses durante o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse contexto, a interação entre afetividade e cognição cria um terreno fértil para a aprendizagem efetiva e a construção de conhecimento significativo.

Compreender e abraçar a importância dos elementos afetivos na aprendizagem pode potencializar profundamente a experiência educacional em bibliotecas, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam emocionalmente conectados ao processo de aprendizagem. Ao reconhecer o poder das emoções na construção do conhecimento, bibliotecários e educadores podem proporcionar um espaço nutritivo e empoderador, facilitando o crescimento intelectual e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Estar ciente das relações afetivas que ocorrem de forma sensível e predominante nas interações cotidianas alinha-se à ideia de uma educação mais humana, tratando as

crianças como indivíduos completos e garantindo que o processo de aprendizagem permaneça conectado aos seus interesses e necessidades singulares (Miguel; Sousa; Freire, 2017).

Em todos os comportamentos humanos, as emoções desempenham um papel fundamental, influenciando as decisões que tomamos. Especificamente no contexto da Biblioteconomia, o bibliotecário não deve se limitar a aspectos puramente cognitivos, desconsiderando o significado das relações afetivas na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. O pensamento dicotômico sugere a exclusão das emoções dos comportamentos humanos, o que realça a importância de examinar e problematizar o papel da "afetividade" na formação do biblioteconomista, sobretudo em relação às práticas leitoras, ao direito à literatura e à esfera da socioaprendizagem. É essencial compreender como as emoções influenciam o processo de aprendizagem, o envolvimento com a leitura e a relação do indivíduo com o conhecimento em espaços formais e não-formais de Educação (Miguel; Sousa; Freire, 2017). Ao reconhecer a relevância da afetividade na formação profissional, pode-se promover um ambiente mais acolhedor, empático e enriquecedor para o desenvolvimento pessoal e profissional da equipe e interagentes da biblioteca pública.

Nesse contexto, a Biblioteca Pública Municipal 'Ciro Vieira da Cunha', apelidada de Castelinho devido à sua estrutura em formato de castelo e inaugurada em 25 de julho de 1982, apresenta uma questão crucial a ser abordada (Vicente; Simões; Moreira; Fonseca, 2005). O panorama de beleza de suas formas transformou-o em um dos principais cartões postais do município, sendo um instigante convite a refletir sobre a afetividade diante da magia dos contos, histórias e literatura, bem como as enigmáticas questões da vida.

Assim, é possível ser profissionalmente afetivo ao lidar com situações de aprendizagem em bibliotecas públicas? A resposta a essa pergunta possui implicações significativas para a qualidade das experiências educacionais proporcionadas pela Biblioteca Castelinho à comunidade castelense. Reconhecer o poder do engajamento afetivo no processo de aprendizagem pode ter um impacto profundo na maneira como o agente bibliotecário interage com a comunidade local, promovendo um ambiente que favorece a conexão emocional, a confiança e a motivação para explorar e adquirir conhecimento.

Ao reconhecer a importância da mediação afetiva, o bibliotecário pode criar um espaço acolhedor e solidário que facilite não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento holístico dos indivíduos. Essa compreensão abre caminho para uma abordagem mais abrangente e empática da educação, aprimorando as experiências gerais de aprendizagem e promovendo uma jornada educacional mais gratificante e significativa para os usuários da biblioteca.

Costa (2017), França (2022) e Paula (2022) reportam que discutir o afeto revela um fator crucial nas práticas pedagógicas, dando sentido às formas como as atividades são propostas e conduzidas. Nos momentos de aprendizagem, a afetividade torna-se o compromisso do bibliotecário em prestar atenção aos seus leitores e criar caminhos para que a aprendizagem efetiva e significativa aconteça. Esse compromisso é um ato de afeto, seja para com os alunos, seja em relação à sua escolha profissional. É preciso refletir sobre encontrar formas de colocar em prática o que Costa (2017) e França (2022) acreditam, apesar dos desafios enfrentados. As práticas dos bibliotecários e sua dedicação aos patronos revelam não apenas comprometimento, mas também afeto.

Durante décadas, os bibliotecários trabalharam em bibliotecas infantis, públicas, escolares e hospitalares sem talvez ter plena consciência dos aspectos afetivos. Essa invisibilidade do afeto ainda persiste nas relações educador-aluno. No entanto, o reconhecimento do papel do afeto permite ver sua contribuição positiva para a aprendizagem de todos os interagentes.

As contribuições de Piaget (1997) para a psicogênese do desenvolvimento infantil enfatizaram que os indivíduos aprendem interagindo com objetos de conhecimento e questionando-os. Da mesma forma, Vigotski expandiu esse conceito, afirmando que os indivíduos interagem com objetos de conhecimento por meio da mediação de outros. O indivíduo é moldado pelo que os outros dizem sobre ele, internalizando as imagens criadas pelos outros, em torno de uma interação que é e está carregada de afeto.

A integração do conceito de afeto nas práticas pedagógicas pode melhorar significativamente a experiência de aprendizagem, promovendo um ambiente acolhedor e de apoio para os leitores. Quando os bibliotecários reconhecem o impacto do afeto no processo de aprendizagem, eles podem desenvolver estratégias que ressoam com os alunos em um nível emocional, inspirando-os a se envolver mais profundamente com o assunto. Ao abraçar o papel do afeto na biblioteca Castelinho, a bibliotecária e outros educadores podem criar uma jornada de aprendizagem mais enriquecedora e gratificante para usuários reais e potenciais da Biblioteca Pública Municipal Ciro Vieira da Cunha, levando a resultados informacionais mais profundos e duradouros.

A abordagem dialética do desenvolvimento de Wallon traz à tona a importância da afetividade na conexão do indivíduo com seu ambiente, inteligência, emoções e movimentos. Segundo Mahoney e Almeida (2000, p. 17), a teoria de Wallon apresenta 'conjuntos funcionais que atuam como unidade organizadora no processo de desenvolvimento'. Esses aspectos estão interligados, dando origem à formação de um indivíduo único e singular.

Wallon, argumenta Galvão (2012), reporta que a afetividade engloba as emoções, que são de natureza biológica, assim como os sentimentos, as experiências humanas e o desenvolvimento da fala, possibilitando que possamos transmitir nossas emoções aos outros. Ademais, baseando-se nos conceitos de Wallon, esta pesquisa enfoca o poder educativo do afeto e a contribuição da afetividade para o desenvolvimento e a aprendizagem, conforme sinaliza as pesquisas de Galvão (2012), Costa (2017) e Monteiro (2022).

Assim, compreender o papel da afetividade no desenvolvimento humano é fundamental para os educadores, incluindo os bibliotecários, pois interagem com alunos e usuários em diversos contextos educacionais, como salas de aula e bibliotecas. Destarte, a presente análise tem como objetivo aprofundar as complexidades da afetividade no processo educativo, lançando luz sobre sua influência multifacetada no desenvolvimento dos indivíduos. Ao explorar as interações entre emoções, inteligência e linguagem, este estudo procura descobrir como o afeto pode enriquecer a experiência educacional e promover o crescimento holístico.

Em suma, a compreensão da perspectiva dialética do desenvolvimento de Wallon (2006), com foco na afetividade, pode impactar profundamente as práticas biblioteconômicas, levando a abordagens de leitura e informação mais compassivas e

eficazes, que capacitem os interagentes e facilitem seu crescimento pessoal e humanístico.

2 UM POUCO SOBRE A TEORIA HUMANISTA

Wallon, nascido na França em 1879, passou toda a sua vida em Paris. Aos 23 anos, em 1902, formou-se em Filosofia pela Universidade de Paris. Inicialmente, dedicou-se à carreira de professor, mas logo direcionou seus estudos para a psicologia. Influenciado pelos trabalhos de Henri Bergson e Sigmund Freud, Wallon desenvolveu uma abordagem própria, conhecida como psicologia genética (Aranha *et al.*, 2015).

Motivado pela tradição médico-filosófica francesa da psicologia e seu interesse em compreender a organização biológica do ser humano, formou-se em medicina em 1908. Foi durante seu trabalho como médico e psiquiatra que ele se interessou pela psicologia infantil. Sua teoria psicológica foi construída a partir de seus conhecimentos de neurologia e psicopatologia adquiridos durante sua experiência clínica (Costa, 2017).

De 1920 a 1937, foi responsável por palestras sobre psicologia infantil na Sorbonne. Em 1925, fundou o que mais tarde se tornaria o Laboratório de Psicobiologia Infantil. De 1937 a 1949, lecionou no Colégio da França, berço da psicologia, onde ocupou a cadeira de Psicologia e Educação Infantil (Costa, 2017). Ao longo de sua carreira, as contribuições de Wallon para o campo da psicologia, particularmente no desenvolvimento infantil, foram significativas e influentes. Seu trabalho se concentrou na interação entre afetividade, emoções e interações sociais na formação do desenvolvimento humano. Ao integrar sua experiência em filosofia, medicina e psicologia, Wallon (2006) ofereceu uma perspectiva abrangente sobre os processos complexos envolvidos no crescimento humano e na aprendizagem.

O trabalho de Wallon lançou as bases para uma compreensão abrangente do desenvolvimento humano, destacando a interconexão de vários fatores na formação da personalidade e do comportamento de um indivíduo (Bezerra, 2006). O legado de Wallon continua a inspirar a missão da biblioteca pública em seus esforços para criar nutritivos ambientes de aprendizagem lúdica e de sistemas de apoio (humanização e acolhimento) que considerem o bem-estar emocional e o aprimoramento sociocultural e informacional de idosos, adultos, jovens, crianças e educadores em situação de fragilidade – seja por motivos sociais, econômicos, ambientais ou outros.

Destaca-se ainda nesse painel que em 1948, Wallon fundou a revista 'Enfance', que serviu como ferramenta para pesquisadores em psicologia e fonte de informação para educadores (Costa, 2017). Presidiu a Sociedade de Pedagogia, um encontro de educadores para troca de experiências e reflexões, permitindo-lhe envolver-se com educadores e abordar questões práticas no ensino primário de 1937 até o seu falecimento em 1962.

A vida de Wallon foi marcada por seu compromisso inabalável com a educação, tanto em suas contribuições acadêmicas quanto em seu envolvimento ativo em movimentos sociais e políticos. Ademais, a teoria de Wallon influenciou significativamente o campo da psicologia do desenvolvimento e da educação. Suas ideias contribuíram para uma visão mais completa e integrada do ser humano em seu processo de crescimento e aprendizagem, levando em conta tanto os fatores biológicos como os socioculturais. A abordagem de Wallon ressalta a importância da afetividade, da linguagem e da relação com o outro na construção da identidade e do conhecimento ao longo da vida (Aranha *et al.*, 2015).

Promover a conscientização sobre o papel do afeto na prática bibliotecária é de suma importância. Ao compreendermos a relevância da afetividade no contexto bibliotecário, podemos enriquecer as interações com os usuários e contribuir para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, permitindo que construam saberes significativos ao longo de suas vidas.

Assim, ao se incorporar o tema da afetividade na formação e atuação dos bibliotecários, fortalece o papel das bibliotecas como espaços acolhedores, inclusivos e enriquecedores para toda a comunidade. A atenção às emoções, à interação social e ao ambiente propicia um ambiente mais acolhedor, no qual os usuários se sintam valorizados e confortáveis para explorar o conhecimento e a cultura disponíveis na biblioteca.

O bibliotecário, ao compreender a importância da afetividade, pode criar vínculos mais próximos com os usuários, compreender suas necessidades individuais e proporcionar um atendimento personalizado. Além disso, a inclusão da afetividade na formação dos profissionais também pode aprimorar o trabalho em equipe, favorecendo um ambiente de cooperação e empatia entre os bibliotecários e colegas de trabalho.

Dessa forma, as bibliotecas se tornam espaços não apenas para acesso ao conhecimento, mas também para o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos usuários. Ao proporcionar uma experiência positiva e afetuosa, as bibliotecas se tornam parte essencial da comunidade, contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual de todos os seus membros. A inclusão do afeto na prática bibliotecária é uma abordagem que beneficia tanto os usuários quanto os profissionais envolvidos, tornando a biblioteca um verdadeiro refúgio de aprendizado, inclusão e bem-estar.

2.1 A TEORIA PSICOGÊNICA EM WALLON

Wallon, em suas análises, identifica estágios distintos e descontínuos no desenvolvimento humano, nos quais ocorrem rupturas e reformulações significativas. Nesse contexto, a transição de um estágio para outro não se dá de forma suave, pelo contrário, é permeada por crises e conflitos que desempenham um papel crucial nas transformações psicológicas do indivíduo. Embora Wallon descreva o desenvolvimento até a adolescência, ele enfatiza que esse processo não se encerra nesse ponto, pois a formação da identidade do "eu" é contínua e se estende ao longo da vida (Costa, 2017).

As cinco etapas apresentadas por Wallon envolvem uma alternância entre aspectos afetivos e cognitivos. Como afirma Galvão (2012, p. 45), cada "nova fase" inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: de si para o mundo, das pessoas para as coisas. Esse é o princípio da alternância funcional." A seguir, um breve caracterizar de cada etapa:

1. Estágio impulsivo-emocional: Ao nascer, o principal modo de expressão da criança é através de emoções e impulsos. Suas ações são respostas imediatas a estímulos.

2. Estágio sensório-motor: Nesta fase, que dura de um a três anos de idade, os sentidos e as habilidades motoras da criança se desenvolvem rapidamente. Eles começam a explorar o mundo através do movimento e interações com objetos.

3. Estágio projetivo: Dos três aos seis anos, a imaginação e a criatividade da criança florescem. Eles se envolvem em brincadeiras de faz de conta e projetam suas emoções e desejos em objetos e situações.

4. Fase pessoal: Dos seis aos onze anos, a criança torna-se mais consciente de sua individualidade e autoidentidade. Eles desenvolvem um senso de responsabilidade e começam a distinguir entre realidade e imaginação.

5. Fase puberal: Durante a adolescência, a criança sofre alterações físicas e psicológicas significativas. Elas experimentam maior intensidade emocional e as interações sociais tornam-se mais complexas.

A teoria do desenvolvimento de Wallon enfatiza a interação entre aspectos afetivos e cognitivos, reconhecendo a importância das emoções na formação do comportamento humano e dos processos cognitivos. Ao compreender essas etapas distintas, educadores e cuidadores podem apoiar melhor o desenvolvimento holístico das crianças, nutrindo seu bem-estar emocional e crescimento cognitivo (Costa, 2017).

A dinâmica dos estágios segue o que Wallon (2006) chama de predominância funcional, isto é, “momentos predominantemente afetivos, isto é, subjetivos e de acúmulo de energia, sucedem outros que são predominantemente cognitivos, isto é, objetivos e de dispêndio de energia” (Galvão, 2012, p. 45). A teoria de Wallon defende que o conceito de predominância funcional, onde diferentes estágios do desenvolvimento humano são caracterizados por períodos alternados de dominância afetiva e cognitiva. Segundo Wallon, há momentos em que prevalecem as experiências afetivas, que são mais subjetivas e envolvem o acúmulo de energia emocional.

2.2 O AFETO À LUZ DE HENRY WALLON

A afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação, envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio. Nas situações cotidianas de conflito, a bibliotecária pode intervir ampliando as possibilidades da criança de socialização com o outro. Uma convivência baseada no respeito, uma relação afetiva positiva entre bibliotecário e usuário que colabora no processo de desenvolvimento e aprendizagem do leitor.

Desenvolver esta pesquisa para discutir o papel fortalecedor das relações afetivas na aprendizagem do bibliotecário é de suma importância. O bibliotecário é visto aqui não apenas como um transmissor de conhecimentos, mas sim como um mediador no processo de aplicação da afetividade como ferramenta para facilitar a aprendizagem.

A relevância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo Wallon, fundamenta-se na ideia de que o ser humano, desde o seu nascimento, é imerso na afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento e na construção de relações sociais saudáveis. O movimento é a base do pensamento e das emoções, dando origem à afetividade, que é essencial na construção do sujeito (Bezerra, 2010).

Wallon (2006) ilustrou essa ideia ao explicar que um bebê, quando está com fome ou sentindo dor, chora para manifestar sua necessidade. Mesmo sem poder se expressar verbalmente, ele busca, por meio de suas reações, comunicar o afeto que precisa. Wallon foi o primeiro a considerar não apenas o corpo da criança, mas também suas emoções dentro do contexto da biblioteca pública.

As ideias desse autor baseiam-se nos quatro elementos fundamentais: afetividade, movimento, inteligência e formação, que estão em constante comunicação. Nessa perspectiva, educar não é apenas transmitir informações, mas também ajudar a criança a desenvolver a consciência de si mesma, dos outros e da sociedade em que vive,

assim como o seu papel dentro dela (Costa, 2017). Grosso modo, isso implica em aprender a se aceitar como pessoa e aceitar os outros com suas qualidades e imperfeições (Miguel; Silveira, 2018).

No contexto da biblioteca pública, a interação entre o bibliotecário e o interagente favorece o desenvolvimento e o aprendizado. Pequenos gestos, como um sorriso, uma escuta ativa e uma atitude respeitosa, são fundamentais quando o educador investe na afetividade na relação entre bibliotecário e usuário, pois esses elementos são essenciais para a adaptação do leitor, bem como para a sua segurança, conhecimento e desenvolvimento.

Para Wallon, é através da inserção na cultura que o homem se desenvolve como ser humano e assim o que antes eram efeitos biológicos se tornam mais complexos, afetividade e inteligência se fundem no decorrer do desenvolvimento humano (Bezerra, 2006). No contexto sociocultural os pais e a biblioteca são importantes mediadores dos filhos como objetos culturais, tais mediações são afetivas e prosperam a leitura. Assim, entende-se que:

[...] para Wallon, a inteligência tem no desenvolvimento a função de observar o mundo exterior para descobrir, explicar e transformar os seres e as coisas. Esse conhecimento do mundo decorre da transformação do real em mental, isto é, da capacidade do homem de representar o mundo concreto (Almeida, 2012, p.51).

O afeto desempenha um papel crucial na atuação do bibliotecário e no bem-estar dos usuários. Valorizar o afeto na relação com os leitores contribui para uma biblioteca mais acolhedora e propícia ao aprendizado. Pequenos gestos de empatia e respeito podem fazer diferença na vida dos usuários. Investir no fortalecimento das relações afetivas é investir no desenvolvimento humano e em uma sociedade mais colaborativa. Cabe aos profissionais refletirem sobre suas práticas e integrarem o afeto em seu trabalho diário, tornando a biblioteca um espaço de crescimento e aprendizado para todos.

3 A APRENDIZAGEM E A AFETIVIDADE

A partir da análise dos aspectos essenciais do ato de aprender e da reflexão sobre a relação entre afetividade e aprendizagem, percebemos que o afeto vai além de amizade e carinho na atuação do bibliotecário. É, na verdade, um comprometimento pessoal e profissional, essencial para o exercício ético e eficaz de suas funções. O bibliotecário deve demonstrar respeito pelo usuário, reconhecendo-o como um ser de infinita capacidade.

Nesse painel, entende-se que o bibliotecário se coloca como um 'mediador', utilizando-se da afetividade que o motiva em sua função social. A partir de suas crenças e valores, ele deve empenhar-se em buscar e criar meios para que nenhum de seus leitores fique desprovido desse cuidado essencial que contribuirá para o desenvolvimento de suas diversas aptidões.

Destarte, o bibliotecário desempenha um papel significativo na promoção de um ambiente acolhedor e enriquecedor, onde os usuários se sintam valorizados e encorajados a explorar e expandir seus conhecimentos. O afeto, nesse contexto, impulsiona o bibliotecário a fornecer serviços e recursos adequados às necessidades dos leitores, visando ao seu crescimento pessoal e intelectual. Ademais, a presença do afeto

na atuação do bibliotecário é fundamental para criar uma conexão genuína com os usuários e para que estes se sintam inspirados a se envolver com a literatura e a busca pelo conhecimento. Com esse cuidado afetivo, o bibliotecário exerce seu papel como agente facilitador no processo de aprendizagem e contribui para uma formação integral e enriquecedora da comunidade que atende.

Há possibilidade de aprendizado diante de como o leitor se sente, da atitude, comportamento do bibliotecário e da biblioteca, de seus colegas, do contexto que estiver inserido. Na vida afetiva os conhecimentos se constroem a partir das relações que as pessoas estabelecem e essas relações dão a noção para o sujeito de quem ele é. A qualidade dessas relações estabelecidas com o mundo permite ao sujeito contextualizar com seu educador e demonstrar a partir do retorno desta inter-relação.

Neste sentido Wallon assevera que:

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (Wallon, 1975, p.159).

O eu, o outro e as interações vão determinar a personalidade do sujeito e a forma que ele irá interagir com o mundo. O clima emocional, a forma que ele vai se direcionar em variadas atividades é determinada pela relação e o clima que ele estabelece e, a partir daí ele constrói o seu campo afetivo (Costa, 2017) e, a partir desse campo afetivo que ele desenvolve em seu contexto pessoal e desta forma se compõe a inteligência da pessoa a forma que ela vai abordar o mundo e se relacionar.

Destaca-se a necessidade de formação permanente dos profissionais da educação que abordem a afeição como elemento inerente ao desenvolvimento humano e corresponsável pela aprendizagem. É interessante observar que o bibliotecário participante compreenda que o afeto está presente em todos os momentos, englobando tanto a motricidade quanto a cognição. Nas interações entre pares, torna-se impossível não ser afetado e influenciado por expressões emocionais (Bezerra, 2006).

É por meio das interações que a criança se desenvolve ampliando seu repertório de experiências e sensações. Desta forma, a afetividade desempenha um papel fundamental na atuação dos profissionais de Educação Infantil, incluindo os bibliotecários, na elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre todos os envolvidos: bibliotecário-criança, criança-criança e crianças em relação aos objetos de conhecimento. De fato, a dimensão afetiva é intrínseca à função primordial dos distintos tipos de bibliotecas, que é a arte de cuidar e educar.

Ao incorporar a afetividade em suas práticas, os profissionais de Educação Infantil, incluindo os bibliotecários, contribuem para criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para as crianças. Esse ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento emocional permite que as crianças se sintam confortáveis para explorar, expressar suas emoções e interagir com os objetos de conhecimento de forma significativa.

Através do cuidado afetivo, os profissionais estabelecem vínculos de confiança e empatia com as crianças, o que é essencial para a construção do processo educativo. Essa abordagem sensível e atenta às necessidades emocionais das crianças fortalece a

sua autoestima, promove o desenvolvimento da autonomia e da segurança emocional, permitindo que elas se sintam valorizadas e encorajadas a participar ativamente das atividades propostas.

Na relação bibliotecário-criança, a afetividade é uma poderosa ferramenta para despertar o interesse pela leitura e pelo universo literário. Através de um contato afetuoso com os livros e das experiências compartilhadas com o bibliotecário, as crianças são incentivadas a desenvolver o gosto pela leitura, o que contribui para sua formação como leitores e cidadãos críticos no futuro.

Além disso, a dimensão afetiva também é essencial na mediação das relações entre as crianças. Ao promover a cooperação, a solidariedade e a resolução pacífica de conflitos, os bibliotecários cultivam valores fundamentais para uma convivência harmoniosa e respeitosa. Compreende-se que, a valorização da afetividade na atuação dos profissionais de Educação Infantil, em especial dos bibliotecários, contribui para a criação de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças. Através do cuidado e da empatia, esses profissionais desempenham um papel essencial na formação de indivíduos plenos, capazes de se relacionar com o conhecimento e com o mundo de forma significativa e afetiva.

Leite (2008), Doutor em Psicologia Experimental do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp, um renomado pesquisador das influências da afetividade nas práticas de ensino, juntamente com Elvira Tassoni, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, SP, Brasil) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-SP, Brasil), destacam a afetividade como uma visão integrada do ser humano em uma concepção onde o pensamento e o sentimento se fundem sendo somente uma dimensão de análise focada não somente no que ensinar, mas principalmente, no como ensinar, considerando assim as vivências do indivíduo como uma forma de expressão mais complexa e essencialmente humana (Tassoni; Leite, 2013).

Os fenômenos afetivos estão intimamente ligados com a qualidade das interações entre sujeitos e suas vivências, o que confere aos objetos culturais um sentido afetivo (Costa, 2017). Desta forma as conquistas do campo afetivo são utilizadas no campo cognitivo e o contrário também ocorre como em um entrelaçamento entre os dois.

As conquistas intelectuais são incorporadas a afetividade, dando-lhe um caráter eminentemente cognitivo. Quando são interligadas, afetividade e inteligência levam a criança a um nível de evolução muito elevado. Neste sentido Tassoni e Leite (2013) apontam:

Foi possível identificar que a afetividade evolui, no decorrer dos anos, ganhando complexidade. Há um refinamento nas trocas afetivas e novas exigências vão sendo delineadas. Wallon destaca que as interações com o outro promovem avanços na forma do sujeito relacionar-se com o mundo físico e social, levando a novas formas de sentir e pensar. Em cada estágio de desenvolvimento há necessidades diferentes, que exigem formas de relacionamentos diferentes, níveis de sensibilização e percepção distintos, induzindo sentimentos e emoções qualitativamente mais sofisticados. As exigências afetivas acompanham as exigências cognitivas e vice-versa (Tassoni; Leite, 2013, p. 9-10).

Assim, a pesquisa em questão aborda a influência da afetividade na relação entre bibliotecário e consulente, considerando a inter-relação dos domínios afetivo e cognitivo. Através da análise de observação direta na biblioteca pública municipal Ciro Vieira da Cunha, os consulentes foram convidados a opinar sobre o comportamento do bibliotecário no momento da interação de ensino-aprendizagem.

Através da categorização das respostas, três aspectos principais foram identificados: proximidade, receptividade e conteúdos verbais. A proximidade refere-se à presença física do bibliotecário em relação ao usuário, o que pode indicar a importância da conexão pessoal para o consulente durante o atendimento. A receptividade envolve a movimentação do bibliotecário ao atender o usuário, sugerindo que gestos e atitudes acolhedoras podem influenciar a percepção dos consulentes sobre a qualidade da interação (Miguel; Silveira, 2018).

Já os conteúdos verbais referem-se às formas utilizadas pelo bibliotecário para encorajar os consulentes a avançarem na execução das atividades. Neste aspecto, a linguagem empregada e a maneira como o bibliotecário conduz o processo de ensino-aprendizagem podem exercer impacto na experiência do consulente.

Ao examinar esses aspectos, a breve pesquisa (sondagem) destaca a relevância da dimensão afetiva nas interações bibliotecário-consulente. A forma como o bibliotecário se aproxima, acolhe e se comunica com os usuários pode influenciar diretamente a percepção dos consulentes sobre o atendimento e a aprendizagem proporcionada pela biblioteca. Essa abordagem inter-relacionada dos domínios afetivo e cognitivo enriquece a compreensão do papel do afeto no contexto da biblioteconomia e reforça a importância de uma atuação profissional sensível e empática.

Portanto, falar da afetividade em biblioteca pública é trazer importantes subsídios para problematizar a influência da afabilidade nas relações bibliotecário-consulente, apontando para a relevância de considerar aspectos emocionais e cognitivos em conjunto na prática bibliotecária. Essa compreensão pode contribuir para aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e torná-las espaços ainda mais acolhedores, inclusivos e enriquecedores para toda a comunidade e, desta forma destaca-se que.

Quando a afetividade prepondera sobre a dimensão cognitiva, o indivíduo está voltado para a construção do seu eu e, por isso, o movimento é para o interior da pessoa (movimento centrípeto). Quando a cognição prepondera, o movimento é para o exterior (força centrífuga), para o conhecimento do mundo, das coisas. [...] No estreito entrelaçamento entre os domínios afetivo e cognitivo, as conquistas de um são utilizadas pelo outro e vice-versa. Dessa forma, Wallon assume uma perspectiva de desenvolvimento para todos os aspectos, inclusive o afetivo (Tassoni; Leite, p. 264, 2013).

Destarte, se evidencia que a relação do bibliotecário com o usuário possui uma dimensão afetiva, o que influencia diretamente na aprendizagem e na relação dos interagentes da biblioteca pública com a leitura (Costa, 2017). As interações afetivas estão presentes tanto no processo de ensino quanto na produção de conhecimento, sendo impossível separá-las.

A inteligência é composta por diversas funções, atitudes e habilidades, e sua natureza é multidirecional, contendo aspectos ainda desconhecidos. Uma criança pode ser potencializada de forma adequada para desenvolver um campo afetivo favorável à

aprendizagem, se o educador estabelecer uma compreensão precisa de suas necessidades e promover estágios para o seu progresso.

O campo afetivo e a afetividade são construídos a partir das relações estabelecidas pelo leitor. Essas relações deixam sinais afetivos, ou seja, sentimentos que influenciam suas ações e interações no mundo, podendo ser positivos ou negativos. Ademais, quanto melhor for a relação, o que não se deve ser confundido com não corrigir e não dar limites, mas sim o clima educacional que isso ocorre poderá promover a aprendizagem ou não.

É inerente às relações interpessoais o contágio emocional, que pode ser tanto negativo quanto positivo. A partir dos dados coletados, foi possível observar que a atuação do bibliotecário exerce um efeito contagioso na interação com o público da biblioteca municipal *Ciro Vieira da Cunha*, impactando seu envolvimento na mediação da informação. De acordo com *Wallon (1995a)*, promover um contágio emocional positivo contribui para um melhor desempenho cognitivo dos envolvidos.

Na relação entre o bibliotecário e as práticas leitoras, torna-se evidente a relevância do conhecimento que o profissional possui sobre seus usuários, o que influencia diretamente na literacia informacional. A literacia informacional é uma área que sempre se preocupou em garantir a credibilidade da informação e a relevância para os usuários.

Nesse contexto, o conhecimento, habilidades e atitudes do bibliotecário em relação ao ambiente da biblioteca manifestam-se de três maneiras principais:

1. **Admiração dos usuários pelo bibliotecário:** Quando o bibliotecário demonstra expertise no seu campo de atuação, conhece bem os acervos disponíveis, e está atualizado sobre as tendências e demandas dos usuários, isso desperta admiração por parte dos usuários. Essa admiração é fundamental para estabelecer uma relação de confiança e respeito entre o profissional e os usuários da biblioteca.

2. **Valor atribuído às conexões estabelecidas entre os conteúdos e a realidade:** O bibliotecário, ao compreender as necessidades e interesses dos usuários, pode estabelecer conexões relevantes entre os conteúdos disponíveis na biblioteca e a realidade dos usuários. Ao apresentar recursos, materiais e informações que são significativos e aplicáveis à vida cotidiana dos usuários, o bibliotecário agrega valor à experiência de busca e uso da informação.

3. **Apresentação dos conteúdos durante o atendimento:** A forma como o bibliotecário apresenta os conteúdos disponíveis na biblioteca pode fazer toda a diferença na experiência dos usuários. Uma abordagem afetiva, empática e acolhedora ao atender os usuários pode motivá-los a se engajarem mais nas práticas leitoras e na busca por conhecimento.

Portanto, o conhecimento profundo sobre os usuários, suas necessidades e interesses, aliado às habilidades de comunicação e interação, são fundamentais para fortalecer o papel do bibliotecário como mediador entre os usuários e a informação. Ao estabelecer uma relação de respeito, confiança e valorização dos conteúdos apresentados, o bibliotecário pode potencializar o impacto das práticas leitoras e contribuir para o desenvolvimento da literacia informacional dos usuários. Essas abordagens enfatizam a importância da dimensão afetiva na relação entre bibliotecário e usuário, reforçando a ideia de que além das competências técnicas, a empatia e a sensibilidade são essenciais para uma atuação eficaz e enriquecedora na biblioteca.

Com base nos resultados apresentados, fica claro o quão importante é o papel do bibliotecário em criar um ambiente acolhedor, onde o contágio emocional positivo possa favorecer o engajamento dos usuários na busca pelo conhecimento e na valorização das experiências de aprendizagem na biblioteca. Além de possuir um amplo conhecimento dos conteúdos disponíveis, o bibliotecário deve desenvolver habilidades de mediação e estabelecer conexões relevantes para tornar a interação mais significativa e estimulante para o público.

De fato, a efetivação da prática leitora depende muito do nível de integração que os usuários sentem com o bibliotecário e a biblioteca como um todo. O ambiente acolhedor e empático proporcionado pelo bibliotecário é fundamental para criar um senso de pertencimento, o que, por sua vez, leva a um maior engajamento e valorização das experiências vivenciadas na biblioteca.

Durante a pandemia da Covid-19 (infecção respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2), o atuar com afetuosidade tornou-se ainda mais relevante. As experiências vividas nesse período turbulento geraram uma série de afetos, que se entrelaçam e se refletem no trabalho realizado (Queiroz, 2022). As incertezas e desafios enfrentados afetaram diretamente o cenário biblioteconômico, trazendo perturbações e paralisias, consequências dos tempos difíceis vividos no Brasil nos últimos tempos. Mesmo diante dessas adversidades, a importância da atuação na biblioteca se fez ainda mais evidente, demonstrando o papel essencial desse espaço acolhedor na vida das pessoas reportam Silveira, Miguel e Del Maestro (2021) e Queiroz (2022).

Através dessa abordagem afetiva, os usuários se sentem mais encorajados a explorar os recursos da biblioteca, a fazer perguntas, a buscar informações e, conseqüentemente, a desenvolver suas habilidades de leitura e pesquisa (Cardoso; Silveira, Miguel, 2018). Dessa forma, o bibliotecário desempenha um papel crucial na promoção do aprendizado e da 'Literacia Informacional e Mediática', ao mesmo tempo em que estabelece uma conexão afetiva com os usuários. Ao criar um ambiente de acolhimento e empatia, o bibliotecário contribui para a construção de uma comunidade leitora ativa e engajada, onde a busca pelo conhecimento se torna uma experiência enriquecedora e prazerosa para todos os envolvidos.

As interações e mediações do bibliotecário devem ser prazerosas, criando uma relação afetiva entre o sujeito e o objeto de aprendizagem. Quando encontramos sentido no que estamos aprendendo, estabelecemos uma conexão afetiva com o conhecimento. Destarte, as marcas da afetividade têm o poder de contágio, pois o bibliotecário que se envolve e se apaixona pelo seu objeto de ensino transmite em forma de receptividade e confiabilidade.

Nas diversas bibliotecas públicas, escolares, infantis, hospitalares, prisionais e acadêmicas, é essencial refletir sobre como avaliar e assegurar a qualidade da mediação realizada. Além disso, a preocupação com a saúde mental dos usuários e o direito ao acesso à literatura são pontos igualmente imprescindíveis da formação e efetivação do papel do cidadão na sociedade, fazendo com que a escola se organizasse como um espaço vivo, onde a cidadania fosse exercida a todo momento. Soma-se ainda, que a falta de prioridade dada à cultura e à educação não formal é um reflexo de políticas governamentais que muitas vezes não reconhecem a importância desses espaços para o desenvolvimento educacional, cultural e social do país (Miguel; Sousa; Freire, 2017). Isso demonstra uma negligência em relação à área cultural e educativa, privando a população de oportunidades de aprendizado, conhecimento e entretenimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo explorou, de forma bibliográfica, como o comprometimento com as práticas biblioteconômicas reflete a presença da afetividade, que permeia todas as práticas humanas e enriquece o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, tanto no ciclo de alfabetização como ao longo da vida (espaço de educação continuada ou *lifelong learning*).

Temos exemplos na Biblioteca Municipal 'Ciro Vieira da Cunha' em que o trabalho da bibliotecária tem deixado marcas profundas no plano memorial organizacional e coletivo, ou seja, projeta um rol de mediações afetivas presentes nas relações para aproximar o público leitor e atingindo também um público diversificado com interesses em turismo histórico, cultural, ecológico, de experiência e ofício de memorialista como agentes na preservação do Patrimônio Cultural de Castelo. Essas conexões não são aleatórias, pois estão inseridas em um contexto mais abrangente e envolvem um processo de construção da afetividade e fomenta novas relações entre o turismo e a informação.

A afetividade vai além de uma prática pedagógica ao se considerar as condições do livro, leitura e literatura. É importante pensar na informação e sua relevância, na clareza da comunicação, na organização dos conteúdos e nas atividades que favoreçam a interação do usuário. Ademais, é fundamental promover iniciativas que visem ao bem-estar dos usuários e à inclusão de todos os públicos, oferecendo espaços acolhedores e acessíveis para o encontro com o conhecimento e a cultura (Miguel; Sousa; Freire, 2017). A mediação adequada contribui para ampliar o alcance dos serviços bibliotecários, tornando-os mais relevantes e impactantes na vida das pessoas, independentemente de sua idade, condição social ou localização. Destarte, ao considerar a saúde mental e o direito à literatura, a Biblioteconomia brasileira reafirma seu compromisso com a cidadania, a educação e a promoção do bem-estar social.

Relacionar as práticas educacionais com afetividade ao comprometimento do educador é fundamental para promover um desenvolvimento cognitivo afetivo dos participantes da biblioteca pública. A presença da afetividade é um fator essencial para alcançar a conquista da aprendizagem efetiva, assim como ocorre em todas as relações humanas. Outrossim, as Bibliotecas, sejam elas públicas, escolares, hospitalares, prisionais ou acadêmicas, desempenham um papel significativo na promoção da saúde mental, fornecendo espaços de acolhimento, acesso a recursos de leitura que possam auxiliar no bem-estar emocional e que agenciam a redução do estresse e a melhoria da qualidade de vida entre os interagente.

Buscando confirmar essas ideias, questionamos se o compromisso do bibliotecário com a comunidade, pautado em práticas afetivas, leva a um desenvolvimento cognitivo mais efetivo da biblioteca Castelinho. A afetividade é um sentimento comum nas relações humanas, motivando desde ações simples até as mais complexas. Assim, observa-se que a relação positiva e empática com o bibliotecário também pode incentivar os usuários a se tornarem leitores assíduos e a usufruir de forma mais plena e autônoma dos serviços oferecidos pela biblioteca (Cardoso; Silveira, Miguel, 2018).

Entender as razões pelas quais o conceito de afetividade permanece historicamente presente nas relações de letramento é um dos grandes desafios teóricos. Nesse contexto, valorizar as experiências das crianças é essencial, pois, como defendido

por Vygotsky e colaboradores, a criança aprende a partir das relações estabelecidas com o mundo, os objetos de sua cultura e os sujeitos.

A ambiência da biblioteca vai além de suas paredes, inspirando e estimulando reflexão e criatividade. Não é um espaço limitado, mas sim um território de projetos que zelam pela liberdade de investigação científica e pela dignidade do ser humano. Nessa via, é fundamental que o governo, a Biblioteconomia e os bibliotecários brasileiros se unam para garantir não apenas o acesso à informação, mas também o acesso à literatura como um direito fundamental. Isso inclui ações como programas de incentivo à leitura, políticas públicas que garantam a presença de bibliotecas em áreas diversas e estratégias que promovam a inclusão de todos os grupos sociais no universo da leitura.

Acredita-se que a atuação dos bibliotecários vai além de ser um mero guardião de livros; eles são agentes de transformação social, promovendo o acesso à informação, incentivando o gosto pela leitura e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos usuários. Ademais, entende-se que o apoio afetivo é uma poderosa ferramenta para incentivar o interesse e a participação dos leitores nas atividades de leitura e aprendizagem, tornando o processo mais significativo e prazeroso para todos os envolvidos.

O compromisso do bibliotecário com o consulente, guiado por práticas efetivas, leva a um desenvolvimento cognitivo mais efetivo por parte do leitor. Compreende-se como as relações afetivas na biblioteca pública influenciam o processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo de forma positiva. A influência afetiva é evidente nos processos cognitivos, nas vivências em biblioteca pública e na convivência entre bibliotecário e leitor, demonstrando a influência na relação entre o usuário e a aprendizagem.

Diante disso, com base em nossas pesquisas e nas colocações apresentadas, podemos afirmar que a biblioteca precisa proporcionar o desenvolvimento integral do leitor, considerando a afetividade na aprendizagem. Uma formação afetiva efetiva para os profissionais que atuam no campo da educação é de grande importância para garantir a qualidade do processo educacional e informativo, sendo que a ambiência da biblioteca Castelinho evidenciou que a 'afetividade' se faz componente intrínseco na relação sujeito aprendente.

Em conclusão, as evidências coletadas em Castelo, ES, confirmam que o afeto desempenha um papel central na Biblioteconomia, influenciando diretamente a experiência do usuário e contribuindo para o desenvolvimento holístico dos indivíduos. Portanto, a incorporação do afeto nas práticas bibliotecárias não apenas é relevante, mas também essencial para o fortalecimento das bibliotecas como agentes de educação e cultura em nossas comunidades.

Em suma, a afetividade desempenha um papel fundamental na prática bibliotecária e no processo educacional como um todo. Ao reconhecermos a importância das relações afetivas na interação entre bibliotecários e usuários, e entre educadores e alunos, compreende-se que a ambiência dos espaços não formais de educação pode se tornar um lugar acolhedor e enriquecedor para a aprendizagem (Miguel; Sousa; Freire, 2017).

O comprometimento e a formação dos profissionais em promover práticas afetivas efetivas podem potencializar o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, estimulando-os a se engajarem no processo de construção do conhecimento de maneira mais significativa. Portanto, a biblioteca pública, como um espaço de encontro e

descobertas, tem o poder de catalisar esses laços afetivos e promover empoderamento e aprendizagem transformadora para toda a comunidade.

A pesquisa realizada na Biblioteca Pública de Castelo enfatiza a relevância do afeto na biblioteconomia, destacando a importância de programas de formação que promovam práticas afetivas entre bibliotecários e usuários. Essa abordagem se alinha com o Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO de 2022, que reconhece a contribuição das bibliotecas públicas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua missão de desenvolver coleções que promovam o desenvolvimento social. O estudo com olhar na 'Castelinho', lembra que por trás de cada estante de livros, há um vasto mundo de possibilidades afetivas, reforçando o papel essencial do afeto na experiência do usuário e na missão da biblioteca como um espaço de aprendizado e inclusão para a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Ed. Papirus, Campinas, SP, 2012.
- ARANHA, Ana Lúcia Batista *et al.* Formação do eu professor na abordagem Walloniana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**: São Paulo, Universidade de São Paulo, v.49, n.2, p.75-82, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000800011>.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, v. 4, 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1219>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 4, p. 20–26, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1219>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- CARDOSO, Antônio Luiz Mattos de Souza; SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari. Percepção da qualidade de serviços na Biblioteca Municipal Murilo Mendes de Juiz de Fora na perspectiva do usuário. **BIBLOS**: Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 32, n. 2, p. 5–29, 2023. DOI: 10.14295/biblos.v32i2.6925. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6925>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- COSTA, Gisele Ferreira. **O Afeto Que Educa**: afetividade na aprendizagem. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e licenciatura em pedagogia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pedagogia/tccs/>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- FRANÇA, Vitória Santos. **A importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás: PUC Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4591>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 134 p. (Coleção educação e conhecimento)

IFLA UNESCO, **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**, Repositório - FEBAB, Brasil, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em 21 de novembro de 2023,

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 311 p.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVEIRA, Rogério Zanon da. Qualidade, organização museológica e extensão universitária: avaliação pluralizada pelo o aporte teórico metodológico Servqual. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 12, n. 4, p. 11-21, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7980>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SOUSA, Marilaine Margarida de; FREIRE, Vitorino Fontenele. Avaliação da qualidade nos espaços de popularização da ciência e tecnologia com ênfase na astronomia e nos ambientes imersivos de tecnologias da informação e comunicação. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica Tecnológica e Artística**, São Paulo, n. 04, v. 6, 2017. Disponível em: <https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/index.php/vol-6-6-ano-2017/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MONTEIRO, Shirlei Nadaluti. **O que pensam crianças de seis a nove anos de idade sobre os anos iniciais de uma escola do Ensino Fundamental**: uma leitura walloniana. 2022. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/29608>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PAULA, Gabriela Aparecida de. **A importância do lúdico na educação infantil**. 2022. 19 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/4239>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PIAGET, Jean William Fritz. **Seis estudos de psicologia**. Ed Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

PRANDINI, Regina Celia Almeida Rego. **A constituição da pessoa**: integração funcional. *In*: Mahony, Abigail Almeida; Almeida, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon . São Paulo: Edições Loyola, 2010, 25-46.

QUEIROZ, Veronica Santana. Quando se fecha os olhos e vê: por uma metodologia afetiva. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 507–516, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i3.3299. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3299>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 72 - 84, dez. 2021. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152>. Acesso em: 21 nov. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i1.76152>.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem**: as contribuições da teoria walloniana. Porto Alegre, v.36, n.2, p. 262-271, 2013. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

VICENTE, Célia Regina Bigossi; SIMÕES, Eduardo Rodrigo Donatelli; MOREIRA, José Vicente Pedrosa; FONSECA, Maria Angélica. **Inventário da oferta turística do município de Castelo**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Espírito Santo; Vitória, 2005. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Castelo.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

WALLON, Henry. **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. *In*. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea), [1973 e 1975].

WALLON, Henry. **Do acto ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Lisboa, Portugal: Moraes, 1979.

WALLON, Henry. **As origens do caráter da criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995^a

WALLON, Henry. O desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v.4, dez. 2006. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33836>. Acesso em: 4 jul. 2023.